



## DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM NA LEITURA E NA ESCRITA

Taynara Santos Barros<sup>1</sup> (UEG/Câmpus Inhumas).  
Fabiana Cristina Pessoni Albino<sup>2</sup> (UEG/ Câmpus Inhumas).

### GT 07 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO

#### RESUMO

O presente artigo aborda as Dificuldades na aprendizagem nas séries iniciais, pois é um fator moderno do cotidiano escolar. Abarca como objetivos: interpretar os diferentes motivos das dificuldades na aprendizagem referente à leitura e a escrita; explicar a Disortografia como um dos motivos da dificuldade na aprendizagem e analisar as dificuldades de aprendizagem na escrita e na leitura. A metodologia será de cunho qualitativo, pois foi realizada uma pesquisa bibliográfica para possibilitar ao pesquisador e leitor maior inserção sobre a interpretação dos dados coletados. Fundamentamos nos seguintes autores: Almeida, (2001); Anastácio, (2009); Bossa, (2000); Campos, (1979); José e Coelho, (1999); Morais, (2010); Pereira, (2009); Strick e Smith, (2001) e Torres e Fernández, (2001); uma vez que são de suma importância para o assunto abordado e têm como finalidade notória, as dificuldades de aprendizagem como passageiras, mas necessitam de recursos para aprimorá-las para ocorrer com eficácia e carece de um aparato familiar e escolar. Esperamos que este artigo venha contribuir de forma significativa para quem tiver interesse em utilizá-lo, e assim trazer novas reflexões sobre a temática do artigo.

**Palavras-chaves:** Aprendizagem; Dificuldades; Leitura; Escrita; Disortografia.

<sup>1</sup>Licenciatura em Pedagogia; Câmpus Inhumas; e-mail: barrossantostainara@gmail.com; Universidade Estadual de Goiás; Inhumas (GO).

<sup>2</sup>Orientadora; Mestra em Educação, Linguagem e Tecnologia; e-mail: fabianapessoni@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

A aprendizagem escolar, segundo Bossa (2000), é um processo natural vigente em cada criança, porém elas nascem com causas que levam a dificuldades na aprendizagem e no decorrer do processo de ensino surgem motivos que causam estas dificuldades. Existem várias causas que poderão interferir na aprendizagem do aluno, pois algumas são frequentes desde o nascimento e no contexto abordado é caracterizado como motivos que são adquiridos ao longo do tempo, levando a essas diferentes dificuldades enfrentadas no processo escolar.

Dificuldades na Aprendizagem referente à leitura e a escrita são frequentes no âmbito escolar, principalmente nas séries iniciais do ensino fundamental. José e Coelho (1999) consideram que essas dificuldades acontecem por diversos motivos de cunho social, familiar, cultural, cognitivo, pedagógico e por meio de transtornos, dentre outros. As dificuldades de leitura e escrita têm sido reconhecidas como um dos fatores que interferem no aprendizado e na autoestima do aluno.

A aprendizagem da leitura e escrita é um processo que requer muito conhecimento por parte do professor, pois envolve diversos motivos sendo eles; as habilidades que a criança possui, a linguagem se é desenvolvida ou não, a coordenação motora e cognitiva, portanto não se pode apontar somente um determinado motivo responsável pelas dificuldades para aquisição da leitura e escrita.

É importante observarmos que os indivíduos com essas dificuldades possuem outras habilidades e facilidades para aprender, permitindo a compensação e a superação das dificuldades iniciais que devem ser valorizadas em seu ápice. As dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita podem ser superadas pelas crianças, pois o professor deve reconhecer esses problemas como uma dificuldade transitória e a sala de aula é o local cujo aluno deve apreender para superá-la.

Ao identificar uma possível dificuldade de aprendizagem, o professor precisa compreender a evolução do processo da criança, abrindo espaços para aplicar suas hipóteses e avançar seu conhecimento, contribuindo para uma aprendizagem mais efetiva da leitura e da escrita. Desse modo, a dificuldade na leitura e na escrita é um problema frequente nas

escolas e é necessário o professor ter conhecimento sobre o assunto, auxiliando seus alunos no processo de aprendizado e não somente identificar e encaminhar tais crianças para alguma forma de tratamento, caracterizando como problema externo à escola.

Para Anastácio (2009), na educação deve haver o interesse e a disponibilidade dos pais para entenderem a razão das dificuldades de aprendizagem dos seus filhos, dessa forma os professores e os pais devem agir em conjunto, permitindo a busca de métodos adequados para orientar o conteúdo e facilitar a compreensão e o aprendizado. A realização de um trabalho adequado com a criança pode levar ao alcance das habilidades necessárias para à aquisição da leitura e escrita, reconhecendo e estimulando a aprendizagem da criança.

Pode-se então perceber que a postura adotada pelo professor em sala de aula pode ser fundamental na superação das dificuldades abordadas. O professor deve transmitir à criança confiança, compreensão, evitar transmitir aflição e agonia diante das dificuldades que o aluno apresenta, utilizar diferentes metodologias de ensino para auxiliar no aprendizado e na futura formação dos seus alunos.

## **INTERPRETAR OS DIFERENTES MOTIVOS DAS DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM REFERENTE À LEITURA E A ESCRITA**

Todas as crianças nascem com uma tendência nata para a aprendizagem. Seguindo esta linha de raciocínio Bossa (2000), nos traz a aprendizagem e a construção de conhecimento como processos naturais, e se eles não acontecem desta forma e porque algo está acontecendo e é preciso que o professor identifique o motivo e consiga auxiliar cada criança para que ocorra o pleno processo de ensino aprendizagem.

A aprendizagem e a construção do conhecimento são processos naturais e espontâneos na nossa espécie e, se não estão ocorrendo, certamente existe uma razão, pois uma lei da natureza está sendo contrariada. É preciso então identificar a causa dessa falha para que a vida possa seguir seu curso natural. (BOSSA, 2000, p. 11).

Vendo que a aprendizagem acontece de forma natural e também por saber que cada indivíduo é um ser único, as dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita não vão



acontecer de forma igual para todas as crianças. Depreende-se da maneira que o ensino é passado e dos outros motivos que se encontram por trás de cada criança, levando os diferentes tipos de grau de dificuldades.

José e Coelho (1999) consideram como desencadeantes dos distúrbios de aprendizagem, os motivos referentes a quadros neurológicos, ou seja, problemas ou deficiências ligadas ao cérebro. Os professores devem estar sempre atentos aos sinais e os pais que possuem um viés de conhecimento sobre esses problemas devem sempre avisar a escola e participar do processo de ensino. Também podem ocorrer fatores como depressão, ansiedade, estresse e dentre outros. São sintomas fáceis de serem identificados, pois são visíveis no comportamento de cada criança.

Para Strick e Smith (2001), as dificuldades de aprendizagem referem-se não a um único distúrbio, mas a uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho escolar. As dificuldades são definidas como problemas que interferem no domínio de habilidades escolares básicas, e elas só podem ser formalmente identificadas até que uma criança comece a ter problemas na escola.

As crianças com dificuldades de aprendizagem são crianças suficientemente inteligentes, mas enfrentam muitos obstáculos na escola. São curiosos e querem aprender, mas sua inquietação e incapacidade de prestar atenção tornam difícil explicar qualquer coisa a eles. Essas crianças têm boas intenções, no que se refere a deveres e tarefas de casa, mas no meio do trabalho esquecem as instruções ou os objetivos.

São inúmeros motivos para essas dificuldades, muitos deles podem até advir do ambiente familiar e isso acaba prejudicando muito a criança, pois é um fator do qual o professor não pode ajudar, ou trazer uma solução, porque é um problema externo a ele. Os motivos mais frequentes são os problemas que englobam a escola, tais como: falta de estímulos para a motivação do estudo de cada aluno, falta de habilidade, paciência, compreensão do professor, grande defasagem entre o desempenho do aluno e o nível de exigência da escola.

Essas crianças que possuem essas dificuldades apresentam seu aprendizado em defasagem, isso não quer dizer que elas não aprendam, depende da forma que o professor orienta cada uma. Todas as crianças aprendem a ler e escrever basicamente da mesma forma, mas alguns vencem as dificuldades dessa aprendizagem com maior facilidade do que outras.



Grandes partes dessas crianças com dificuldades insistem em não as mostrar para não serem vítimas de “bullying” e o papel do professor deve ser além de educador, de um amigo e um orientador.

## **A DISORTOGRAFIA COMO UM DOS MOTIVOS DA DIFICULDADE NA APRENDIZAGEM**

Abordaremos a disortografia como sendo um dos motivos da dificuldade na aprendizagem no contexto abordado, prejudicando o aprendizado da escrita e leitura da criança. A Disortografia é derivada dos conceitos “dis” (desvio) + “orto” (correto) + “grafia” (escrita), ou seja, um distúrbio que prejudica o desenvolvimento da escrita e consequentemente da leitura. Desse modo afeta a forma e o significado das palavras uma vez que o indivíduo consegue ler e escrever bem, mas não consegue desenhar a letra de forma clara. Este distúrbio pode ser um dos fatores da dificuldade na aprendizagem na leitura e na escrita e Pereira (2009) vem definir a disortografia de uma forma geral.

Perturbação que afeta as aptidões da escrita e que se traduz por dificuldades persistentes e recorrentes na capacidade da criança em compor textos escritos. As dificuldades centram-se na organização, estruturação e composição de textos escritos; a construção frásica é pobre e geralmente curta, observa-se a presença de múltiplos erros ortográficos e [por vezes] má qualidade gráfica. (PEREIRA, 2009, p. 9).

É de suma importância os professores perceberem essas dificuldades a partir do terceiro ano do ensino fundamental I, pois pode estar associada à dislexia e neste período é mais fácil de identificar a disortografia sendo esta a fase em que a ortografia já está em fase final de construção para a criança. Antes é normal os alunos fazerem confusões na ortografia devido às relações entre sons e letras não estarem resistentes e formada para os alunos. Além disso, a base psicomotora da criança não se encontra pronta, mas em desenvolvimento e é devido a isso que dá-se a perceber algumas imperfeições na forma da letra.

Para Torres e Fernández (2001), as causas da disortografia se dividem em quatro categorias. A primeira é de caráter Perceptivo, ou seja, uma deficiência na percepção, na memória visual auditiva, ao nível espaço-temporal, ocorrendo a discriminação de grafemas com traços semelhantes. O segundo são as de índole linguística, pois são devidos a elas que

surtem os problemas de linguagem (dificuldades na articulação). A terceira categoria é o afetivo-emocional, ocasionada pelo baixo nível de motivação, dentro do âmbito familiar como no escolar. E a última categoria é a pedagógica, se referem aos métodos de ensinamentos inadequados utilizados pelos professores nas aulas.

Mediante a esses aspectos, as crianças quando adentram o âmbito escolar possuem o domínio da língua materna, mas isso não ocorre com as crianças que possuem a disortografia, pois a criança não tem noção dos fonemas que estão interligados na oralidade. Baseando-se nesta relação à avaliação da criança com disortografia deve ser centrada no sistema de escrita da língua materna de cada criança, ou seja, o professor deve conhecer muito bem o sistema de escrita da Língua Portuguesa.

As características da criança disortográfica são de grande relevância, pois é por meio delas que ocorre o diagnóstico. Elas evidenciam falta de vontade para escrever e quando fazem os seus textos são bastante abreviados, desordenados e sem qualquer tipo de pontuação. Ocorrem também às chamadas omissões, adições, inversões e trocas de letras, de sílabas ou de palavras, além de não conseguirem fixar as regras gramaticais e ortográficas; dentre outras.

A intervenção deve ocorrer sempre utilizando técnicas para envolver as quatro causas da disortografia e desta forma chegando a uma solução viável ao problema abordado. Mas vale ressaltar que a disortografia não é só uma responsabilidade a qual se adéqua no cunho educacional e sim em outras áreas.

As famílias devem perceber essas dificuldades nas crianças desde o momento em que ela se adentra no âmbito escolar sendo necessária uma relação da família com escola para melhorar a disortografia e não somente apontar que os métodos pedagógicos são inadequados. A partir dessa relação, o professor adotará novas estratégias para a criança obter um excelente desenvolvimento na escrita, além de adotar um novo olhar em torno do problema.

## **ANALISAR AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA ESCRITA E NA LEITURA**

Algumas crianças antes de adentrar no âmbito escolar já adquiriram uma linguagem e uma determinada escrita no ambiente familiar, pois nesse ambiente ela observa, ela é ensinada e ela aprende vendo todas as ações que os respectivos responsáveis adotam.



Desta forma aprendizagem é tudo o que vemos, percebemos, fazemos e não somente o que repetimos. Nesse contexto Campos (1979), define aprendizagem como:

A aprendizagem envolve o uso e o desenvolvimento de todos os poderes, capacidades, potencialidades do homem, tanto físicas, quanto mentais e afetivas, isto significa que aprendizagem não pode ser considerada somente como um processo de memorização ou que emprega apenas o conjunto das funções mentais ou unicamente os elementos físicos ou emocionais, pois todos estes são aspectos necessários. (CAMPOS 1979, p. 33).

Quando há inserção da criança no âmbito escolar, ela já adentra este novo ambiente possuindo determinadas características, determinadas dificuldades e elas vão desaparecendo e vão surgindo novas dificuldades. Então cabe ao professor ser transmissor de conhecimento e orientador dessa linguagem e dessa escrita.

As dificuldades de leitura e escrita resultam em diversas formas, uma vez que as de leitura se caracterizam quando a criança não foi bem alfabetizada, apresentando atraso na aquisição ou no desenvolvimento e na utilização da linguagem; junto a um escasso nível verbal, com pobreza de vocabulário, confusão de letras e dos respectivos sons, distorções, substituições e omissões de palavras; lentidão e erros de compreensão e outros diversos motivos psicológicos, sociais, familiares, culturais, cognitivos, pedagógicos, dentre outros.

As dificuldades na escrita consistem em erros de gramática e na pontuação dentro das frases, má organização dos parágrafos, múltiplos erros de ortografia, má caligrafia, alterações na linguagem, erros na percepção, tanto visual como auditiva, falhas na atenção, dentre outras características.

O professor ao perceber os problemas de aprendizagem na sala de aula, deve conversar com os pais e apontar sobre a importância do auxílio deles para orientar seus filhos na hora de escrever e ler. E desta forma os pais vão dando suporte para os filhos ao lerem vários tipos de livros, jornais, revistas e músicas, estimulando-os, pois não adianta englobar a leitura como um aspecto importante se os próprios pais não lêem e escrevem. Sabe-se que a ajuda da família e dos professores, propiciará uma base de conhecimento com mais eficácia para o educando.

Os pais precisam impor rotinas nos seus filhos e essa sequência de hábitos permite à criança ter um costume de realizar determinadas tarefas ao longo do dia, juntamente com os



pais trazendo desta forma uma segurança a eles sempre tirando as dúvidas e confusões que prejudicam no seu aprendizado. A escola geralmente tem mais estrutura para introduzir a rotina e é certo que ambas trabalhem em conjunto para isso acontecer precisamente.

Estas crianças precisam de rotina, elas necessitam dos mesmos sinalizadores, do mesmo tom de voz, da mesma elaboração, da mesma abordagem, a mesma maneira de começar desenvolver e finalizar uma atividade. (ALMEIDA, 2001, p.17).

A principal figura em sala é o professor, por ser uma referência chamam-se para si a responsabilidade do sucesso e do fracasso de cada aluno. Assim a postura do professor é essencial, porque muitas vezes pode ser vista de forma negativa quando se faz algo diferente comprometendo nos objetivos. É comum o professor optar por conquistar o respeito da criança, mas é necessário receber do mesmo o respeito, pois a convivência se tornará muito agradável.

O professor deve respeitar as dificuldades da criança. Este respeito envolve a não utilização de comentários depreciativos sobre as dificuldades apresentadas pelo aluno, respeitar o ritmo da criança e não envolver em situações de competições com os demais colegas; não colocá-la em situações geradoras de ansiedade (pedir que leia em voz alta na frente da classe, solicitar que escreva na lousa frases ditas oralmente); evitar comparações com os outros colegas que não apresentam dificuldades e conversas com os alunos sobre as dificuldades explicando-lhe porque ocorrem. (MORAIS, 2010, p.187-188).

Dessa forma, o professor deverá começar a trabalhar com a auto-estima dos alunos valorizando em primeiro aspecto a sua autonomia de realizar a atividade, respeitando e compreendendo-o. Por conseguinte, a criança adquirirá aos poucos a confiança por meio do respeito do professor e começará a acreditar em si mesmo.

Os professores devem auxiliar as crianças com dificuldades de aprendizagem nas tarefas escolares, para ajudá-las a rever os conteúdos de ensino, esclarecendo, tirando dúvidas; tomando cuidado como o material escrito: letras claras, uso de desenhos; falar de forma clara e objetiva. Deve marcar os limites da tarefa respeitando a limitação de cada aluno, mas é preferível que a tarefa apresente certo nível de abertura e de flexibilidade permitindo uma resposta de alcance de cada aluno.

É importante que o professor saiba diagnosticar e avaliar as falhas de escrita e de leitura cometidas por seus alunos, aproveitando-as como etapas de saber já atingido ou ainda a



atingir, conseguindo desta forma chegar a raiz da dificuldade. Enfim, o professor, a escola e a família devem estar informados, familiarizados e sensibilizados para apoiar e ajudar a criança durante o processo de aprendizagem de leitura e escrita, ajudando a solucionar as dificuldades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Disponibilizamos fazer esta pesquisa no intuito de mostrar as dificuldades de aprendizagem no processo educacional nas séries iniciais. Desta maneira, sanar algumas dúvidas de professores que diariamente deparam se em sala de aula com dificuldades de leitura e escrita. Sabemos que é durante o processo escolar, que cada indivíduo aprende a ler e escrever e esses dois aspectos importantes são os que levam ao conhecimento. E no começo de todo este processo, encontra-se diversos casos relacionados à dificuldades na aprendizagem na leitura e na escrita.

Os alunos que possuem este problema devem ser identificados a tempo para haver uma reeducação com vários métodos. Muitos sinais indicam estas dificuldades e por meio destas características é possível ter um diagnóstico da dificuldade que o indivíduo possui. Dessa forma, é possível trabalhar a tempo de se adquirir resultados positivos, mas é necessário haver o trabalho em conjunto entre a família, instituição de ensino e professores, a fim de alcançar os objetivos almejados: o desenvolvimento, a percepção e a valorização da aprendizagem de cada aluno.

O professor precisa estar ciente dos diversos motivos relacionados as dificuldades, sempre elaborando estratégias que envolva o aluno na sala de aula, além de aplicar diversos métodos com o intuito de garantir melhoras na escrita e na leitura e aos poucos conduzindo o indivíduo ao aprendizado completo. Muitos professores enquanto discentes procuram especializar-se e manter-se informado, mas ainda não é o suficiente, porque muitos sentem incapazes de lidar com determinado problema e não possuem nenhum recurso para aprimorar-se e acaba resultando em um declínio escolar.

Assim, a falta de informação sobre dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita deteriora com a ausência de professores. O fracasso escolar começa quando o aluno não consegue identificar sons e letras e não há nenhum interesse ou informação por parte do

professor em sanar este problema. As dificuldades são passageiras quando há recursos para que isso aconteça e os professores devem conhecê-las e entendê-las. Então por meio dessa situação, este artigo é designado aos professores que certamente lidam com esse problema diariamente e que ele possa trazer novos conhecimentos e ser utilizados na reflexão sobre o processo de aprendizagem.

Portanto, esperamos que nosso trabalho venha ser consultado por várias pessoas e que sirva como novo recurso de reflexão e de conhecimento para facilitar o melhoramento educacional servindo de ponte para o fim da defasagem da aprendizagem das séries iniciais do ensino fundamental.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. *Dificuldades na Aprendizagem em leitura e escrita: método fônico para tratamento*. Wak Ed. 2011.

ANASTÁCIO, A. H. A. K. *A participação da família no contexto escolar da educação infantil em uma escola privada de Sinop*. 2009.

BOSSA, Nadia A. *Dificuldades de aprendizagem: o que são? Como tratá-las?* Porto Alegre: ArtMed, 2000.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. *Psicologia da aprendizagem*. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1979.

JOSÉ, E. da A. & COELHO, M. T. Problemas de Aprendizagem. São Paulo, Ática, 1999, 9-25p

MORAIS, Antônio Manuel Pamplona. *Distúrbios de Aprendizagem: Uma abordagem psicopedagógica*. São Paulo: Edicon, 2010.

PEREIRA, R. S. *Dislexia e Disortografia – Programa de Intervenção e Reeducação* (vol. I e II). Montijo: You!Books, 2009.

STRICK, C. e SMITH, L. *Dificuldades de aprendizagem de A a Z – Um guia completo para pais e educadores*. Porto Alegre: ARTMED, 2001



SOBRAL, Osvaldo José. *Manual para elaboração e normatização de trabalhos acadêmicos científicos*. Inhumas: Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Inhumas, Curso de Pedagogia, 2009.

TORRES, R. & FERNÁNDEZ, P. (2001). *Dislexia, Disortografia e Disgrafia*. Amadora: McGraw-Hill.